

ISSN: 2319-0124

TRABALHANDO A DISCALCULIA ATRAVÉS DE CARTILHAS MATEMÁTICAS

Natália S.R. MARQUES¹; Caio H. de MORAES²; Ariel de A. MARTINES³; Paulo F. S. de CASTRO⁴
Welisson M. SILVA⁵;

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo divulgar informações a respeito da discalculia, sugerindo uma prática pedagógica com a utilização de cartilhas matemáticas, favorecendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças acometidas por essa deficiência. O trabalho foi desenvolvido no formato de oficina pedagógica, com um bate-papo inicial, seguido da apresentação do material construído e por fim uma discussão final sobre o tema com os participantes.

Palavras-chave: Ensino; Disfunção; Metodologia; Habilidades Matemáticas.

1. INTRODUÇÃO

A discalculia é uma disfunção neurológica pouco conhecida e trabalhada na educação infantil, segundo Bernardi e Stobäus (2011) um dos grandes desafios enfrentados na educação se relacionam aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Cedo ou tarde os alunos pouco motivados se frustram pela grande quantidade de conteúdos apresentados e acabam diante de obstáculos no processo de aprendizagem. Da mesma forma, alguns docentes com pouca ou quase nenhuma expectativa com relação a esses alunos, se veem incapazes de elaborar uma intervenção adequada.

Bernardi e Stobäus (2011) também citam que essa incapacidade se agrava na disciplina de matemática. Os professores aparentemente dão mais atenção às dificuldades relacionadas às disciplinas de linguagens, mas o problema em questão está relacionado às dificuldades específicas na aprendizagem da matemática, onde a falta de estratégias e recursos adequados limitam os professores às práticas tradicionais de ensino.

Assim sendo, resolvemos elaborar cartilhas matemáticas que auxiliam na compreensão e absorção do conteúdo básico da matemática, onde os alunos poderão manuseá-las, e através disso, minimizar os impactos da discalculia no processo de aprendizagem.

¹Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: natnalianat81@gmail.com

²Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: caio.moraes@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: ariel.martines@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁴Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: paulopfs.contato@gmail.com.

⁵Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: welisson.silva@ifsuldeminas.edu.br.

O objetivo geral do trabalho foi desenvolver a metodologia de oficina pedagógica com os acadêmicos do curso de licenciatura em matemática, a fim de possibilitar uma ação educativa que articula teoria e prática.

E os objetivos específicos foram:

- Expor aos participantes da oficina o que é a discalculia e como podemos identificá-la.
- Apresentar aos participantes da oficina as cartilhas matemáticas adaptadas para alunos com discalculia.
- Identificar possíveis medidas públicas que estão sendo tomadas a fim de minimizar o impacto da discalculia no ambiente escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo discalculia foi mencionado pela primeira vez por Ladislav Kosc (1974), ao realizar um estudo sobre essa disfunção relacionada às competências matemáticas. Segundo Kosc, a discalculia é uma desordem estrutural nas habilidades matemáticas se originando de uma confusão genética ou congênita em partes do cérebro responsáveis pela maturação das habilidades matemáticas.

Kosc (1974) classificou a discalculia em seis tipos:

– **Discalculia verbal:** dificuldades em nomear quantidades matemáticas, números, termos e símbolos.

– **Discalculia practognóstica:** dificuldades para enumerar, comparar, manipular objetos reais ou em imagens;

– **Discalculia léxica:** dificuldades na leitura de símbolos matemáticos;

– **Discalculia gráfica:** dificuldades na escrita de símbolos matemáticos;

– **Discalculia ideognóstica:** dificuldades em fazer operações mentais e na compreensão de conceitos matemáticos;

– **Discalculia operacional:** dificuldade na execução de operações e cálculos numéricos.

Esses tipos de discalculia citados anteriormente, podem se manifestar em diferentes combinações, acrescentadas de outros transtornos de aprendizagem, podendo ser por exemplo uma criança com déficit de atenção, dislexia ou hiperatividade.

De acordo com Villar (2018) é imprescindível enfatizar que a discalculia pode se manifestar em crianças aparentemente inteligentes, dotadas de conhecimentos e capacidades em diversas áreas. Todavia, crianças com discalculia poderão desenvolver habilidades cognitivas essenciais para as demais disciplinas, porém com uma maior dificuldade na realização de uma ou mais operações matemáticas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A oficina foi organizada da seguinte maneira:

Bate-papo: Foi apresentada a disfunção da discalculia, abordando maneiras de identificá-la e minimizar seu impacto de quem por ela é acometido, contando com a interação dos participantes.

Discussões conduzidas: Exercício de debates a partir de questões direcionadas pelo mediador da oficina. Os questionamentos levaram os participantes a refletirem sobre a realidade em questão.

Atividades em grupos: Os participantes foram separados em grupos de 5 pessoas, de forma que cada grupo tenha em mãos um dos módulos desenvolvidos para se trabalhar a discalculia na educação infantil. Assim que cada grupo terminou de ver e manusear o conteúdo da sua cartilha, foi realizada a troca dos módulos com os demais grupos.

As cartilhas foram subdivididas em três módulos:

Módulo 1: Noções de tamanho, lugar, posição, distância, numeral (até 10).

Módulo 2: Numeral, quantidade, operações.

Módulo 3: Operações, números pares e ímpares, maior ou menor, resolução de problemas.

Os materiais utilizados foram:

- Velcro dupla face.
- Tesoura.
- Folhas sulfites impressas com as imagens e plastificadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A associação das figuras com os números possibilita que crianças com discalculia possam aprender os princípios básicos de contagem e também as operações básicas da aritmética de uma forma divertida. A utilização de figuras e objetos concretos despertam a curiosidade do aluno e os deixam mais motivados a aprender.

Como a atividade foi feita em formato de oficina pedagógica voltada para os licenciandos do curso de matemática, espera-se que os participantes tenham absorvido os conhecimentos adquiridos a partir dela possam utilizar em alguma oportunidade com alunos com discalculia.

5. CONCLUSÕES

Com base na elaboração desse trabalho foi possível perceber que a discalculia é uma disfunção muito comum e que pode ser descoberta e tratada desde cedo. O uso de cartilhas voltadas para o ensino de matemática pode ser uma alternativa viável para o ensino de crianças com discalculia, possibilitando-as de aprender de uma maneira diferente das metodologias tradicionais.

Também foi possível perceber que esse material não serve somente pra pessoas com discalculia, podendo ser utilizado com outras crianças, tendo elas alguma disfunção ou não, sendo uma atividade com potencial inclusivo.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Jussara; STOBÄUS, Claus Dieter. **Discalculia: conhecer para incluir**. Revista Educação Especial, v. 24, n. 39, p. 47-59, 2011.

KOSC, Ladislav. **Developmental dyscalculia**. Journal of learning disabilities, v. 7, n. 3, p. 164-177, 1974.

VILLAR, José Marcelo Guimarães. **Discalculia na sala de aula de matemática: Diagnóstico e Intervenção**. 2018.